

127 - Arquivo
SA

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI

Reg. Mato Grosso, Cx. Postal 147 - Tel./Fax. 323-2985
CEP 78001-CUIABÁ - MT - BRASIL
CGC 00.478.105/0001-75



Relatório de Visita à Área Indígenas Vale do Guaporé - nos municípios
de Vila Bela Sst^a Trindade e Comodoro - MT

Data: 30/06 a 03/07/92

Componentes: Cárceus de Azevedo pelo Gabinete da Dep. Serys Silhessarenko
líder do PT, na Assembleia Legislativa.
Andre Nishizaki - correspondente Agencia Estado e sucursal
do jornal o Estado de SP. - Cuiabá - MT
Sebastião Carlos Moreira - pela Cood. Regional do CIMI-MT
Edilúcia de Freitas - membro do Grupo de Apoio ao Índio
em Comodoro - MT
José João Fernandes - membro Grupo de Apoio ao Índio - Co-
modoro - MT
Jair José Teodoro - membro Grupo de Apoio ao Índio- Como-
doro - MT

Objetivo: Colher maiores informações sobre a retirada ilegal de ma-
deira em área indígena da região:

- * Ouvir pessoas que tem conhecimento destes acontecimentos;
- * Escutar os envolvidos nestas retiradas ilegais.

Ao longo da BR 174(Cuiabá/Porto Velho), que corta a área
Indígena Vale do Guaporé nos municípios de Vila Bela Sst^a Trindade e
Comodoro-MT, foram identificadas quatro entradas abertas por madeirei-
ros de Comodoro para retirada de árvores nobres. Sendo o mogno a
mais visada delas. E segundo os Empresários esse tipo de madeira fora
da reserva, está praticamente esgotado.

As estradas abertas por madeireiros são visíveis aos
olhos de todos.

Segundo o Índio Jair Nambikuara, membro representante
de seu povo na coordenação de articulação dos povos Indígenas de Ron-
dônia e Norte do Mato Grosso, a retirada de madeira geralmente ocor-
re durante à noite e com maior frequência, no período de chuva. Segun-
do um agricultor morador na região à 22 anos, o esquema de retirada
de madeira é bem organizado. Durante o dia, um "peão" é deixado no lo-
cal para escolher às arvores e tirar o rumo das mesmas. A noite ou-
tros homens, com caminhões, maquinas e um trator Skid rasga a mata
com facilidade, abrem as estradas e retiram as árvores em toras. Em
uma noite calcula-se que chegam a retirar 100 m3 de madeira.

Embora claramente conhecedor dos criminosos, o mesmo
preferiu não ser identificado. Ele disse que já foi vítima de ameaça
de morte por ter presenciado a ação dos madeireiros. Disse ainda que

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI

Reg. Mato Grosso, Cx. Postal 147 - Tel./Fax. 323-2985

CEP 78001-CUIABÁ - MT - BRASIL

Cód. 479 103/0001-75

Houve participação de funcionários da FUNAI na retirada de madeira.

A informação foi confirmada pelo administrador da FUNAI em Cuiabá, Ariovaldo José dos Santos, que informou o afastamento de quatro chefes de postos que eram coniventes ou participavam ativamente da retirada.

O administrador da ADR - Vilhena-RO, Marcelo Santos, a quem a reserva Vale do Guaporé está subordinada, calcula-se que mais de 15 mil metros cúbicos de mogno já foram cortados na área. Segundo Marcelo Santos a maior retirada já ocorrido, foi de sete mil metros cúbicos de uma só vez. Informou também que o Centro de Direitos Indígenas (CDI) de Brasília, move duas ações contra os madeireiros Marcos Bogaste e Aniltom Pompermayer, inclusive com provas materiais na justiça de Rondônia.

O CIMI (Conselho Indigenista Missionário), entidade ligada à CNBB, denunciou o furto de madeira ao Ministério Público, em 22 de abril passado, citando nominalmente quatro empresas de Comodoro-MT
OBS: anexos nº 01 e nº 02

O Empresário Vilson Pioveram Pompermayer citado em denúncia feita pelo CIMI regional-MT, ao Ministério Público, negou qualquer envolvimento com retirada ilegal de madeira em reserva indígena. Segundo ele, a relação dele com o roubo tem sido provocada pelo contrato que assinou, em 1986, com a FUNAI na época presidida por Romero Jucá, para exploração de 40 mil metros cúbicos de madeira nobre em toda a reserva num período de 4 anos. Com o esquema de Jucá foi desarmado, o contrato nem chegou a ser formalizado. Com isso, alegou Pompermayer, "não se mexeu em nada dentro da reserva." Mesmo assim Pompermayer é candidato a prefeito pelo PL. - admitiu que "ilegalmente, não só em Comodoro, como em outros municípios como em Juína e em Rondônia, "o roubo" acontece mesmo". Ele não citou nomes das empresas. Sobre a sua tentativa de retirar a madeira ao assinar o contrato ilegal com a FUNAI, justificou: "De uma coisa tenho certeza. Não fiz para aumentar meu poder econômico e, sim, para beneficiar os índios". Ele, porém, não citou que tipo de benefícios poderia ter revertido aos índios. Como candidato diz ter propostas claras sobre a questão: Criar uma polícia "composta por pessoas da sociedade porque a FUNAI e os outros órgãos responsáveis não tem condições de fiscalizar toda a área". Para Pompermayer, entretanto, nenhuma outra medida drástica deveria ser tomada em relação ao que hoje ocorre com a reserva. Disso pode se depreender que o empresário, se eleito, nada fará sobre o roubo de madeira.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI

Ring. Mato Grosso, Cx. Postal 147 - Tel./Fax. 323-2985
CEP 78001-CUIABÁ - MT - BRASIL
CCC 00.479.105/0001-75

Fomos ainda ao assentamento Noroagro para verificar e também falar com pessoas que tem conhecimento de um acordo feito entre Índios Negarotê e posseiros do Assentamento onde firmaram que: ambos iriam respeitar uma faixa (reserva ecológica) de 1000 metros que protege o leito do Rio São Domingos, área de muita importância por ser ali cemitério deste grupo indígena. A proposta foi aceita e reconhecida inclusive pelo Incra e FUNAI.

Nos últimos meses, segundo denúncia da Associação dos Pequenos Produtores de Noroagro (APRONOR) este acordo vem sendo desrespeitado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Comodoro.

Segundo o tesoureiro da (Apronor) Orcelino Faustino da Silva, o sindicato na pessoa do Sr. Valdomiro Castro Cunha - Diretor fiscal tem comercializado esta área de preservação para 14 famílias entre sem terras e comerciantes de Comodoro.

O pagamento de cada lote, de cerca de 21 alqueires seria feito com duas árvores de mogno escolhida na esplanada. A entrada destas pessoas na faixa de preservação, vem causando destruição da mata, já com a retirada de um total de 30 árvores de mogno, fora medeira branca. Isso tem gerado conflito entre Índios do grupo Negarotê madeireiros, posseiros moradores na divisa da faixa e com os compradores dos lotes, como: queima de barracos, queima de maquinários e ameaças aos moradores do assentamento Noroagro que divisam a faixa de preservação.


Também o posseiro Antonio Oliveira Maia, morador na divisa da faixa Ecológica diz ter recebido convite para colaborar na entrada do madeireiro José Geraldo da Silva Filho pelo seu lote para retirar medeira na faixa de preservação. Não aceitando este acordo, ficou sabendo através do mesmo que o enfermeiro que mora na área Negarotê Waldivino Eterno Cardoso (popular Tel) garantiu que a FUNAI estava organizando uma caçada para os Índios e que naqueles dias eles podiam entrar na faixa sem perigo nenhum.

Os Índios Negarotê confirmaram a venda de lotes na faixa, os conflitos que isto vem causando e cobram providências da FUNAI, que já sabendo de todos estes acontecimentos e não se manifestou. Também disseram: Vocês precisam nos ajudar, nós não temos condições de estarmos todos os dias vigiando nossa área, não temos carro e quando vamos fazer alguma denúncia temos que ir a pé a BR. e lá pegar uma carona para chegar até a FUNAI em Vilhena-RO. Mesmo assim nenhuma de nossas denúncias tem sido levadas a sério.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI


Reg. Mato Grosso, Cx. Postal 147 - Tel./Fax. 323-2985
CEP 78001-CUIABÁ - MT - BRASIL
CGC 00 479 105/0001-75

Cuaibá, 07/07/92



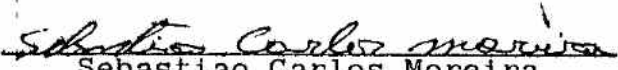
Carcius de Azevedo

P/Gab. da Dep. Serys Shessarenko
líder do PT. na Assembléia
Legislativa



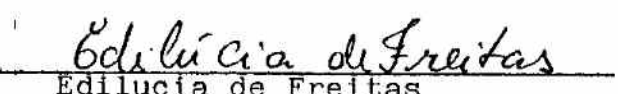
Andre Nishizaki

Corresp. Agencia Estado e Sucural
do jornal o Estado de SP/Cuiabá-MT



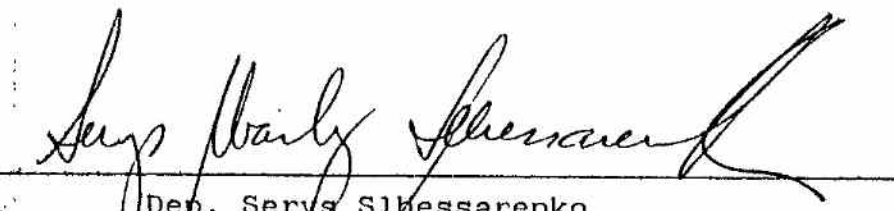
Sebastiao Carlos Moreira

P/coord. do CIMI - MT



Edilúcia de Freitas

Grupo de Apoio-Comodoro-MT



Dep. Serys Shessarenko
líder do PT. na Assembléia Legislativa